Richard Watson - At 18.9, 10

- Imprimir

Categoria: Richard Watson
Publicado: Quarta, 27 Junho 2007 00:00
Acessos: 1898

At 18.9, 10

Richard Watson

(Cap 27. An Examination of Certain Passages of Scripture, Supposed to Limit the Extent of Christ's Redemption, *Theological Institutes*)

At 18.9, 10: "Não temas, mas fala, e não te cales; porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade."

O Sr. Scott, a quem a doutrina da eleição está sempre presente, diz, "Neste, Cristo evidentemente falava daqueles que eram seus pela eleição, a dádiva do Pai, e por sua própria aquisição, embora, nesse tempo, ainda não eram convertidos."[1] Teria sido mais evidente, se isto, ou qualquer outra coisa parecida, tivesse sido dito tanto pelo escritor dos Atos como pelo Sr. Scott. Toda a evidência, desconfiamos, estava na predisposição da mente do Sr. Scott, pois em nenhum outro lugar ela está presente. A expressão é, pelo menos, suscetível de duas interpretações satisfatórias, independentes da teoria da eleição calvinista. Pode significar que havia muitos questionadores sérios e bem dispostos entre os gregos em Corinto, pois quando Paulo se despediu dos judeus, ele "entrou em casa de um homem chamado Tício Justo, que servia a Deus." Este homem era um prosélito grego, e, de várias partes dos Atos dos Apóstolos, é evidente que estas pessoas não eram apenas numerosas, mas geralmente recebiam o Evangelho com alegria, e estavam entre as primeiras que se uniram às igrejas primitivas. Elas manifestaram sua disposição para receber o Evangelho em Corinto mesmo, quando os judeus "resistiam e blasfemavam," e não é improvável que se refira a tais prosélitos, que eram em muitos lugares "um povo preparado do Senhor," quando nosso Salvador, falando a Paulo nesta visão, diz, "tenho muito povo nesta cidade." Suponha, entretanto, que Deus esteja falando prospectiva e profeticamente, fazendo seu pré-conhecimento de um evento o meio de encorajar os esforços de seu dedicado apóstolo, a doutrina da eleição não segue nem do fato do pré-conhecimento de Deus, nem das declarações proféticas baseadas nele. Até Calvino não apóia a eleição no pré-conhecimento de Deus, mas em seu decreto.

Algumas outras passagens poderiam ser acrescentadas, que algumas vezes são apresentadas como provas da teoria calvinista da "eleição" e da "graça distintiva," mas todas elas ou são explicadas pela concepção da eleição bíblica que detalhadamente foi exemplificada ou são de interpretação muito óbvia. Creio que não omiti nenhuma daquelas sobre as quais grande ênfase é colocada na controvérsia, e o leitor irá julgar até que ponto as que foram examinadas servem para apoiar as inferências que tendem a limitar o entendimento universal das declarações que provam, no sentido literal dos termos, que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, "pela graça de Deus, provou a morte por todos."

---

[1] Notas *in loc.*